

115 Tarde demais para desistir

BRASÍLIA — Apesar do desgaste, há quem não consiga se desligar da vida política, mesmo que tenha vontade. O deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS), por exemplo, tinha anunciado que não se candidataria mais, mas na quinta-feira o partido conseguiu convencê-lo do contrário. "Chega um momento em que não é possível mais se livrar das amarras partidárias", observou ele, depois de concordar em disputar a reeleição. Ponte queria deixar a vida pública para se dedicar mais à família, às empresas e descansar. "Devia ter feito como o Jobim: atravessado o rio e dinamitado as pontes."

Alguns dos políticos, porém, padecem de mal inverso. Serão impedidos de tentar a reeleição não por vontade própria, mas porque foram obrigados. É o caso dos senadores João Calmon (PMDB-ES) e Meira Filho (PFL-DF). Eles ficaram sem condições

de concorrer porque perderam lugar na legenda. O senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) também não tentará novo mandato porque seu partido não tem nenhuma condição de disputa em Pernambuco. As alianças feitas para o apoio das candidaturas ao governo de Miguel Arraes (PSB) e Gustavo Krause (PFL) tornaram inútil qualquer tentativa de reeleição de Mansueto.

Frustrado mesmo está o deputado Jabes Ribeiro (PSDB-BA). Com reeleição garantida, pois só em Ilhéus, com 110 mil eleitores, tem a preferência de 48% dos que votam, ele se desencantou com o Congresso com apenas um mandato. Para piorar a situação, não aceita a aliança que seu partido fez com o PFL. "A cúpula não respeitou a decisão das bases", afirmou Ribeiro, que vai abandonar a política. Temporariamente. Após a eleição, deverá mudar de partido. (J.D.)